

ESCOLAS DE VÁRZEA: UM RETRATO A PARTIR DE ESTUDOS EM PUBLICAÇÕES (2009-2019)

FLOODPLAIN SCHOOLS: A PORTRAIT FROM PUBLICATIONS IN THE 2009-2019 CUT

ESCUELAS INUNDABLES: UN RETRATO DE LAS PUBLICACIONES EN EL CORTE 2009-2019

Ronilsa Maria Braga Pereira¹

Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA

Anselmo Alencar Colares²

Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA

Resumo

Este texto apresenta o resultado de um plano de trabalho vinculado à pesquisa "Retrato das Escolas de Várzea na Amazônia Brasileira (Município de Santarém/PA)". O estudo teve por objetivo sistematizar conhecimentos sobre várzea e educação na Amazônia, identificando publicações na área de educação na Amazônia relacionadas às escolas de várzea, analisando abordagens, estudos e metodologias utilizadas, procurando identificar as categorias de análise sobre o tema. A metodologia consistiu em pesquisa estado da arte, no site do FEPAE/NNE, e na biblioteca do Instituto Cultural Boanerges Sena. Foram utilizados os descritores: "educação", "Amazônia" e "escola ribeirinha" nos títulos, resumos e palavras-chave para identificar as publicações relevantes e realizar análise de conteúdo. O recorte histórico do estudo compreendeu os anos de 2009 a 2019. A pesquisa evidenciou que a educação enquanto fenômeno social possui aspectos comuns a outras realidades; enquanto direito constitucional, deve atender às necessidades das realidades dos sujeitos dentro de seus espaços geopolítico-sociais.

Palavras-chave: Educação; História; Amazônia; Várzea

Abstract

This text presents the results of research on "Schools in the Floodplains of the Brazilian Amazon (Municipality of Santarém/PA)." The study aimed to systematize knowledge about education in the Amazon floodplains, identifying relevant publications and analyzing their approaches and methodologies. Using descriptors like education, Amazon, and riverside school, a state-of-the-art search was conducted on the FEPAE/NNE website and Boanerges Sena Cultural Institute library. The study focused on the years 2009 to 2019. The findings revealed that education as a social phenomenon shares common aspects with other realities. As a constitutional right, it must address the specific needs of individuals within their geopolitical-social contexts.

Keywords: Education; History; Amazon; Floodplain.

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Oeste do Pará – UFOPA. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil – HISTEDBR/UFOPA", Santarém, Pará, Brasil. E-mail: ronilsampereira@gmail.com. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5486490731670848>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5541-3908>.

² Doutor em Educação. Professor Titular da Universidade Federal do Oeste do Pará. Docente do Programa de Pós-graduação em Educação PPGE/UFOPA e do Programa de Pós-graduação em Educação na Amazônia. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil – HISTEDBR/UFOPA. Santarém, Pará, Brasil. E-mail: anselmo.colares@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1107767923215438>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1767-5640>.

Resumen

Este texto presenta los resultados de un plan de trabajo vinculado al proyecto de investigación "Retrato de las escuelas de llanura inundable en la Amazonia brasileña (Municipio de Santarém/PA)". El objetivo del estudio fue sistematizar el conocimiento sobre las llanuras de inundación y la educación en la Amazonia, identificando publicaciones en el campo de la educación en la Amazonia relacionadas con las escuelas de llanura de inundación, analizando enfoques, estudios y metodologías utilizadas, buscando identificar categorías de análisis sobre el tema. La metodología consistió en la investigación del estado del arte en el sitio web de la FEPAE/NNE y en la biblioteca del Instituto Cultural Boanerges Sena. Se utilizaron los descriptores: educación, Amazonia y escuela ribereña en los títulos, resúmenes y palabras clave para identificar las publicaciones relevantes y realizar un análisis de contenido. El alcance histórico del estudio abarcó los años 2009 a 2019. La investigación mostró que la educación como fenómeno social tiene aspectos comunes a otras realidades; como derecho constitucional, debe atender a las necesidades de las realidades de los sujetos dentro de sus espacios geopolítico-sociales.

Palabras clave: Educación; Historia; Amazonia; Llanuras de Inundación.

INTRODUÇÃO

Este texto apresenta o resultado do plano de trabalho "Identificação e descrição das categorias de análise sobre educação e escolas de várzea na Amazônia", da Universidade Federal do Oeste do Pará, como parte da pesquisa "Retrato das Escolas de Várzea na Amazônia Brasileira (município de Santarém/PA)", aprovada pelo CNPq. O plano foi desenvolvido através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic), e objetivou analisar como tem ocorrido a educação escolar nas regiões de várzea. Buscando pesquisar um objeto singular como as escolas ribeirinhas, localizadas na várzea amazônica. O estudo desenvolveu-se a partir do interesse em compreender a educação enquanto fenômeno universal, considerando seu processo histórico, suas particularidades e especificidades, tão marcantes dentro do ecossistema amazônico.

O ambiente caracterizado por várzea apresenta particularidades que interferem no modo de vida e na educação dos povos que habitam esse ecossistema amazônico. Há diferenças com relação às demais faixas de terra ao longo das margens dos rios Amazonas e Tapajós, como de outros rios da Amazônia. Canto (2007, p.29) explica que a várzea:

[...] é a denominação usual para designar as grandes faixas marginais dos rios. Seus terrenos de formação sedimentar recente são periodicamente cobertos pelas águas amazônicas. Essas enormes faixas de terra, juntamente com a sua vegetação, outrora foram chamadas de igapó, que significa lugar inundado em nheengatu ou tupi Amazônico.

Os varzeiros, seus habitantes, são bem adaptados aos regimes fluviais diferenciados, visto que as áreas de várzea apresentam quatro momentos distintos: a enchente, geralmente nos meses de fevereiro a junho; a cheia, quando os rios atingem



seus níveis máximos; a vazante, período da diminuição ou ausência de chuvas, e a seca, nos meses de setembro e outubro, que por vezes alcança janeiro. Cabe ressaltar que já ocorrem muitas variações no período dessas “estações”, devido ao intenso desmatamento para o agronegócio, pecuária e exploração de minérios. Nas áreas de várzea ainda predomina a economia extrativista, a agricultura familiar e a pesca em baixa escala (existem comunidades que praticam o manejo sustentável de peixes, geralmente de pirarucu), como fontes de renda que garantem a sobrevivência de seus habitantes, além dos benefícios sociais do governo federal, a exemplo: Auxílio Defeso, Auxílio Brasil e aposentadorias.

Nesse sentido, compreender as características do espaço físico e da composição populacional que formam a Amazônia é imprescindível para entender sua singularidade. A vida nas regiões de várzea instiga a pensar como um ambiente tão diferenciado precisa ser compreendido, observando suas singularidades sem desconsiderar suas relações com os processos econômicos mundiais do modo de produção capitalista, a legislação e as políticas públicas nacionais, como também as concepções e práticas pedagógicas desenvolvidas nesse espaço específico. Alves (1996, p.11) pontua que as realidades precisam ser consideradas tanto no contexto singular quanto no universal, de maneira indissociável. O estudo buscou compreender a realidade dessa escola, na qual as condições ambientais têm um ciclo de fenômenos anuais de cheias de rios em que este altera o cotidiano das pessoas que ali habitam, logo, implica num calendário diferenciado.

Considerando o exposto, o estudo está voltado para a escola presente nesse contexto, buscando conhecer a realidade dessa instituição, quais as condições e recursos destinados a suas necessidades e especificidades, uma vez que seu cotidiano em muito difere de outras regiões, o que interfere diretamente no seu calendário escolar. Pensar nas aspirações daqueles que nela trabalham, estudam e as gerenciam. Para tanto, foi realizado o estado da arte sobre a temática da educação na Amazônia, em que o ambiente várzea aparece como objeto de estudo. Como objetivos específicos, delineou-se: 1) identificar as produções e publicações, nos periódicos do Fórum de Editores de Periódicos da Área da Educação (*Fepae/NNE*) e presentes na biblioteca física do Instituto Cultural Boanerges Sena (*ICBS*); 2) verificar as abordagens, tipos de estudos e metodologias empregadas nos estudos publicados; 3) compreender as categorias de análise sobre educação e escolas de várzea, na Amazônia brasileira. O texto apresenta a metodologia utilizada; a análise dos levantamentos realizados no site do *Fepae/NNE* e *ICBS*, respectivamente, com os quadros da sistematização dos produtos obtidos com suas devidas análises e os resultados do referido estudo.



MÉTODO OU METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa do tipo bibliográfica, com abordagem quali-quantitativa, pois possibilita descrever os fenômenos observados e fundamentar as visões por meio de evidências. De caráter exploratório, investigativo e descritivo, cuja metodologia consistiu em realizar o estado da arte, tendo como foco a temática sobre educação na Amazônia, com local de estudo na região de várzea.

O estado da arte, sendo um estudo bibliográfico, permite o mapeamento e posterior análise ou discussão sobre determinada temática do conhecimento, em um recorte temporal específico, possibilitando conhecer o que se tem produzido sobre determinado assunto, Ferreira (2002, p.257-261); Marconi e Lakatos (2003, p.158).

Nesse sentido, foi realizado o levantamento de informações primárias no site do Fórum de Editores de Periódicos da Área da Educação/Norte Nordeste (*Fepae/NNE*) e na biblioteca física do Instituto Cultural Boanerges Sena, utilizando os seguintes descritores: “educação”, “Amazônia”, “várzea” e “escola ribeirinha” nos títulos, resumos e palavras-chave. Posteriormente, identificadas e registradas as problematizações relativas à educação, visando responder ao estudo. Realizada a coleta dessas produções, fez-se, em seguida, a tabulação, a fim de buscar aquelas que respondessem aos objetivos propostos.

Destes, foram considerados: título, resumo e palavras-chave para a realização da leitura e releitura flutuante, para posterior sistematização das abordagens feitas por seus autores que viessem responder a problematização deste estudo, considerando as unidades dos descritores utilizados no levantamento das produções. A fase seguinte consistiu na codificação do material, em que as informações contidas nos títulos e palavras-chave foram decompostas em representações dos conteúdos, em que palavras recortadas, isoladas ou em grupos, apresentassem maior relevância e trouxessem o principal assunto do texto analisado.

Posteriormente, realizou-se a análise de conteúdo conforme Bardin (2016, p.147-164), das informações obtidas nas produções, as quais compõem o produto deste trabalho e apontam sua relevância para a pesquisa sobre educação.

O recorte histórico do estudo foi de 2009 – ano da maior enchente do rio Amazonas – a 2019 – último ano do calendário escolar regular anterior ao período da pandemia de Covid-19 – quando as condições de isolamento social e medidas sanitárias mudaram o cotidiano mundial. Nessa perspectiva, ao se buscar compreender um determinado fenômeno social e seu processo de transformação, faz-se necessário o uso do materialismo



histórico-dialético (Frigotto, 2000, p.88).

Considerando o exposto, o estudo está voltado para a escola presente nesse contexto, buscando conhecer a realidade dessa instituição, através do que se tem veiculado nos periódicos com a temática da educação na Amazônia, onde o ambiente é caracterizado por várzea. Ao se identificarem as especificidades locais e discutir a temática da educação na Amazônia, voltada para as regiões de várzea dentro do contexto nacional, possibilita-se pensar em melhorias no processo educacional e de suas políticas públicas. Logo, apresenta-se a relevância desse estudo, ao se questionar: o que se tem produzido sobre a educação na Amazônia tendo como local de estudo as regiões de várzea?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Refletir sobre a escola de várzea é buscar compreender a complexidade presente nesse contexto amazônico e a realidade dessa escola. Desse modo, é importante verificar o que se tem produzido sobre esse tema específico, o que poderá permitir um direcionamento de trabalhos acadêmicos que possam contribuir com uma nova perspectiva para as populações que habitam essas regiões, bem como para sua escola, perceber as implicações de ações e políticas que possam melhorar a educação escolar, assim como as condições de vida desses sujeitos.

O levantamento das publicações, realizado na plataforma do Fórum de Editores de Periódicos da Área da Educação/Norte Nordeste e na biblioteca física do Instituto Cultural Boanerges Sena, permitiu conhecer o quanto se tem produzido em artigos e textos acadêmicos que tragam a temática educação na Amazônia e apresente o contexto de várzea em suas abordagens.

Os números apresentados em resposta a determinados descritores ilustram o quanto as produções sobre a temática estudada não são poucas, comparadas ao volume das produções acadêmicas no campo da educação, entretanto, considerando-se o referido contexto, tornam-se um número demasiadamente pequeno.

Das 7.637 publicações identificadas na plataforma *Fepae/NNE*, pesquisadas em 46 revistas, obteve-se, preliminarmente, 35 publicações, sendo que apenas 12 contemplaram os critérios da pesquisa descritos anteriormente na metodologia deste estudo.

Quanto aos resultados da pesquisa no Instituto Cultural Boanerges Sena (ICBS), com um acervo contendo mais de 6.000 obras, o levantamento obteve 23 publicações sobre educação, dentre as quais 14 traziam o objeto várzea em seus temas, sendo estas: cartilhas, dissertação, livros, monografia, planos e projetos do município. Destes,



responderam ao estudo apenas três publicações.

Nas produções selecionadas, realizou-se o agrupamento dos estudos em categorias, considerando a temática da pesquisa, as abordagens, os tipos de estudo e as metodologias, para melhorar a apresentação e discussão dos possíveis resultados obtidos. Nessa perspectiva, seguiram-se, segundo Bardin (2016, p.147-164): 1) organização da análise; 2) codificação; 3) categorização e, por fim, 4) tratamento, dedução e interpretação dos resultados.

Nos levantamentos, identificamos que todos os estudos são de caráter qualitativo, pois tratam de pesquisas voltadas para a compreensão de fenômenos específicos, de natureza social, uma vez que buscam compreender e descrever o fenômeno “educação” e seus processos dentro da modalidade Educação do campo em seus diferentes níveis, nos quais as discussões apresentam as problemáticas dessa modalidade de ensino e inserem a escola de várzea e suas problemáticas. Considerando que é através das interações homem-natureza que se constrói o conhecimento, não se pode ignorar que tal construção se dá historicamente a partir de relações complexas entre os homens, portanto, a educação precisa ser compreendida com suas especificidades, sem desprezar suas relações com a totalidade, como consideram Colares, Arruda e Colares (2021, p. 21).

Quanto aos tipos de estudos presentes nos artigos das três publicações analisadas, predominaram os estudos de caso e a pesquisas bibliográficas e documental. No tocante à metodologia, percebeu-se que a história oral, as entrevistas, a revisão da literatura e análise documental estiveram evidentes nos estudos dos artigos apresentados.

Foi possível acrescentar para este estudo a contribuição de dois institutos, que, trabalhando no viés da antropologia e educação ambiental, tratam sobre a educação escolar e em espaços não escolares e sua contribuição para a formação humana dos sujeitos amazônidas, a saber, o Instituto de Pesquisa em Estudos Culturais e Ambientais da Amazônia (Ipasea) e do Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (Inpa), ambos com duas produções atendendo ao estudo.

As análises evidenciaram de forma preliminar que a temática Educação é recorrente na quase totalidade das produções, considerando que esse foi o descritor que mais se destacou nos títulos e palavras-chave, mencionado 38 vezes. Os termos, compostos pelas palavras “políticas públicas” e “políticas educacionais”, ocorreram por 12 e sete vezes, respectivamente. As produções trouxeram importantes contribuições para o presente estudo, considerando que no levantamento preliminar os números que se apresentaram não se mantiveram, e o resultado evidencia a carência de trabalhos voltados para a



educação, cujo objeto de estudo é a várzea amazônica.

A partir da análise de conteúdo, foi possível identificar cinco categorias temáticas: 1) a escola e sua função social; 2) Educação e formação humana; 3) formação e atuação dos professores de várzea; 4) políticas públicas e a legislação educacional brasileira e 5) currículo e suas implicações para a formação e cultura do indivíduo. A discussão que se segue nesta seção trata sobre como os autores e as produções sobre essas temáticas dialogam com o estudo desta pesquisa.

Na primeira categoria, denominada “A escola e sua função social”, os trabalhos trazem a importância da instituição social da escola, reconhecida pelos sujeitos presentes nos espaços distantes da Amazônia, que apesar do isolamento geográfico estão inseridos no mundo globalizado, os quais com grandes esforços buscam trazer para suas comunidades e/ou acessarem a escola, para adquirir os conhecimentos sistematizados que essa oferece. Considerando que a função social da escola está para além da mera produção e transmissão de conhecimentos, é importante lembrar que ela também está para produzir identidades sociais, culturais e os diversos aspectos da formação humana.

Segundo o art. 22 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a escola tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Entretanto, para exercer cidadania faz-se necessário o pleno desenvolvimento desse sujeito.

Considerando Caldart, (1988, p. 73- 74), a escola, em síntese, deve estabelecer um vínculo entre educação e produção em uma tríplice abordagem: “educação para o trabalho, educação no trabalho e educação pelo trabalho”.

Essa concepção implica ter uma escola com o compromisso de promover uma educação integral do sujeito, na qual preparar para o trabalho não seja sua principal finalidade, mas que desenvolva no estudante a capacidade de entender cientificamente o mundo do trabalho, permitindo assim sua formação intelectual. Portanto, promover uma formação que corresponda a aprender a trabalhar a mente e o físico e assim permitir uma formação integral deste sujeito.

As produções de Lima e Andrade, (2016, p. 64-65); Costa, Vasconcelos e Santos, (2019, p. 307); Costa e Oliveira (2017, p. 155-158), retratam as escolas públicas ribeirinhas e a importância da sua presença nesse universo tão singular da Amazônia Brasileira. Observam as condições precárias desde a infraestrutura, seus recursos pedagógicos e condições de trabalho impostas a seus funcionários e alunos, o que compromete a qualidade da educação oferecida.



Quanto à segunda categoria, definida em “Educação e formação humana”, das sete produções, quatro destacam a educação presente nos espaços não escolares, desenvolvida nas comunidades a partir das próprias famílias, onde os sujeitos, embora sem frequentar os espaços escolares, compartilham e desenvolvem os saberes construídos entre si. A construção da identidade a partir do processo histórico, a estreita relação homem-natureza, acabam por desenvolver a formação humana dos ribeirinhos. Nesse aspecto, os autores destacam o papel social de mulheres que assumem o protagonismo de alfabetizadoras de seus filhos e lutarem pelo direito à educação escolar em suas comunidades. A educação não acontece somente nos espaços escolares, mas está relacionada a um desenvolvimento sustentável, requer sujeitos capazes de promover as transformações necessárias à sua sobrevivência e atuantes nos espaços e em seus grupos sociais.

Abreu *et al.*, (2019, p. 20) observam que a educação não formal, tão presente no mundo da vida, produzida no espaço coletivo e do cotidiano, é responsável pela organização sociopolítica, política e cultural das muitas populações presentes nos espaços amazônicos, onde o Estado não oferece a educação formal e sistematizada que a Lei determina e garante. Consideram que a partir desta educação se reescrevem as relações de poder, criando os espaços públicos democráticos e a cidadania, fazendo surgir uma nova cultura política que vem ao encontro do modelo hegemônico constituído oficialmente.

Gohn (2006, p. 31) considera que a educação não formal tem seus aspectos educativos demarcados por referenciais do grupo a que se pertence, nas produções em que se apresentam essa educação, no caso da região de várzea – as comunidades, como se organizam as populações e buscam pelo acesso à educação formal, à saúde e a outros direitos que lhes são negados pelo descaso dos gestores públicos.

Nesse sentido, é possível compreender a presença dos movimentos sociais como instrumento de luta por direitos e inclusão, visto as tantas exclusões produzidas por uma sociedade elitista e excludente.

Na terceira categoria, “Formação e atuação dos professores de várzea”, a análise dessa categoria considerou o que os trabalhos fornecem acerca da temática da formação e atuação de professores nas escolas de região de várzea. Esses apontam a carência da formação inicial e continuada de professores. Também observam o aspecto do currículo trabalhado nas escolas do campo, no caso, da várzea, quando esse não considera a singularidade e especificidade dessa escola e de seus participantes. A identidade do professor dessas escolas, suas necessidades e dificuldades em exercer a docência, são



aspectos relevantes tratados nas produções. As produções revelam a carência da formação inicial e continuada dos professores atuantes nessas regiões, o que acaba por comprometer a qualidade do trabalho docente.

Costa e Oliveira (2017, p. 151-152) observam o quanto são criticados os professores que atuam nas escolas ribeirinhas sem a devida consideração sobre as reais condições de trabalho impostas a todos esses profissionais. Para esses autores, tanto professor quanto alunos são vítimas das precárias condições de infraestrutura dessas escolas, da escassez de recursos que esses enfrentam para desenvolver seu trabalho, ou seja, do descaso do Estado por esta escola.

Essa má qualidade na formação de professores é reiterada por Amaral (2019, p. 198), que elenca alguns aspectos necessários do trabalho dos professores das escolas ribeirinhas e de várzea, que vão desde o conhecimento da cultura local, da linguagem sociocultural, a recursos diferenciados, concursos específicos para o professor dessa escola, inclusive a presença de uma biblioteca, que venha a permitir a formação e prática da leitura tão necessária no processo de ensino-aprendizagem dos seus educandos. As políticas de formação de professores devem contribuir para configurar um novo perfil de professor, essa é a consideração da produção de Carvalho, Damasceno e Moura (2019, p. 187-293). Portanto, fica evidente nos trabalhos que a formação e atuação dos professores nas escolas ribeirinhas e de várzea não atendem nem correspondem às reais necessidades dessa escola e desse contexto específico.

A quarta categoria, definida como “Políticas públicas e a legislação educacional brasileira”, a qual a partir do que se estabelece em nossa Constituição Federal de 1988, traz a educação como direito de todos e dever do Estado, entretanto, esse direito deixa às margens dos rios e da lei os moradores da várzea.

Lousada, Costa e Santos (2020, p. 14-15), observam que o Estado brasileiro, para atender aos organismos internacionais, acaba por promover a exclusão através de suas políticas, a exemplo da escola que temos e que reproduz as ideologias hegemônicas. Colares, Assis e Perez (2018, p. 200-205) reiteram essa crítica e observam que as políticas públicas sejam planejadas na concepção de fato pública.

Nessa perspectiva, as produções apontam para a necessidade de políticas públicas específicas que atendam a essa como a outras escolas dentro do espaço amazônico. Carmo e Prazeres (2012, p. 29-38) observam que tais políticas respondam às reais necessidades das escolas do campo, que promova uma educação para respeitar suas diferentes especificidades, contextualizada tomando por referência a realidade e a vida, o



espaço e o tempo, a memória e a história dos povos do campo.

Por último, “O currículo e suas implicações para a formação da identidade e cultura do indivíduo”. Nesse aspecto, as produções analisam o quanto o currículo desenvolvido nas escolas, e em específico nas escolas de várzea, trazem um caráter urbano, desconsiderando a realidade e especificidades dos diferentes contextos das escolas brasileiras e amazônicas. Jesus e Freitas (2012, p. 171) ressaltam o descompasso entre o currículo e a realidade da escola amazônica. Oliveira e Mota Neto (2012, p. 103) consideram que o currículo deva atender à realidade social e cultural, integrado e interdisciplinar, que relacione de forma dialética e *omnilateral* a teoria e a prática. Com seu caráter hegemônico, desconsidera a história, identidade e cultura local dessas escolas e as formas de ocupação desse espaço tão singular o qual é a várzea amazônica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscar compreender a educação enquanto fenômeno social implica conhecer suas raízes históricas, para a partir dessas entender como esse fenômeno universal se apresenta na realidade amazônica.

Pesquisar as escolas de várzea na Amazônia, um objeto tão singular, permitiu ampliar o entendimento do tema específico e, diante dos resultados, contribuir para aqueles que pesquisam e estudam a história da educação em sentido mais amplo. Logo, evidenciar esse fenômeno, situando-o dentro do processo histórico da sociedade.

Considerando os resultados desse estudo, é possível dizer que é notória a necessidade de se especificar as políticas públicas que visem atender as especificidades das escolas presentes na Amazônia. A equivocada ideia de uma escola rural, voltada para o aspecto campesino, não corresponde às realidades desse contexto específico.

Torna-se evidente que a formação inicial e continuada de professores atuantes nas escolas de várzea deve lhes permitir subsídios e experiências que os possibilite desenvolver seus trabalhos de maneira consciente de si e de seu aluno, no sentido de pertencimento e identidade. A qualidade da educação perpassa a devida formação do professor e de sua merecida valorização.

Ressalta-se a importância da universidade, que cumprindo seu papel social e agindo como instrumento da produção de conhecimentos possibilita diferentes formas de ver, compreender e transformar as realidades sociais. Portanto, o referido estudo vem contribuir dando visibilidade e possibilitando que a realidade da educação e das escolas de várzea, na Amazônia brasileira, possam ser transformadas.



REFERÊNCIAS

ABREU, Waldir Ferreira de; OLIVEIRA, Damião Bezerra de; HAGE, Salomão Antônio Mufarrej; CORRÊA, Sergio Roberto M.; OLIVEIRA, Lorena Maria M. de; AMARAL, Alberto da Silva; CONCEIÇÃO, Darinêz de Lima; ALVARES, Wellington de Pinho. Educação Popular do Campo na Amazônia: a experiência dos movimentos sociais populares do campo e a construção de novos espaços públicos de cidadania e democracia participativa. Educação do Campo: Políticas e Práticas no Pará e no Brasil – **História, contexto e políticas públicas**. Vol. 1. Salomão Antônio Mufarrej Hage et al. (Orgs.) p. 19-28. Belém, Gráfica Alves, 2012. 217p.

ALVES, G. L. **Universal e Singular: Discussão e Abordagem Científica e Regional**. (Versão atualizada em 29/05/2020) Trabalho apresentado no III Seminário Nacional do HISTEDBR, realizado na Universidade de Campinas-UNICAMP, Campinas, SP, entre 15 e 17 de novembro de 1995, e no III Congresso Iberoamericano de História de La Educacion Latinoamericana, realizado na Universidade Central da Venezuela, Caracas, de 9 a 14 de junho de 1996.

AMARAL, N. F. G. do. Proposta para a formação de professores ribeirinhos no Estado de Rondônia. **Revista Exitus**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 183-200, 2016. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/82>. Acesso em: 15 dez. 2022.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo; Edições 70, 2016.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, (2016). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 12 set. 2019.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996. 4. ed. – Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnico, 2020. 59p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/572694/Lei_diretrizes_bases_4ed.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: ago. de 2019

CALDART, Roseli Salete. **Dicionário da Educação do Campo**. Roseli Salete Caldart, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano e Galdêncio Frigotto (Orgs.) - Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. 788p. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/26224/2/Livro%20EPSJV%20011000.pdf> Acesso em: 12 mai. 2023.

CANTO, O. **Várzea e varzeiro**. Belém, 2007. Disponível em: https://www.academia.edu/41467395/VARZEA_E_VARZEIROS_DA_AMAZONIA Acesso em: 05/02/2022 às 19:23h.

CARMO, Eraldo Souza do; PRAZERES, Maria Sueli Corrêa dos. **Educação do campo e Políticas Públicas na Amazônia: Desafios e possibilidades**. Educação do Campo: Políticas e Práticas no Pará e no Brasil – História, contexto e políticas públicas. Vol. 1. Salomão Antônio Mufarrej Hage et al. (Orgs.) p. 29-38. Belém, Gráfica Alves, 2012. 217p.

CARVALHO, M. C. A. de; DAMASCENO, E. A.; MOURA, M. dos S. L. Navegando em águas turvas no campo da política e da formação de professores. **Revista Exitus**, [S. l.],



v. 9, n. 3, p. 169-196, 2019. DOI: 10.24065/2237-9460.2019v9n3ID940. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/940>
Acesso em: 15 dez. 2022.

COLARES, A. A.; ARRUDA, E. P. DE; COLARES, M. L. I. S. O Materialismo Histórico Dialético aplicado na compreensão do Fenômeno Educacional. **Cenas Educacionais**, v. 4, p. e11448, 8 jun. 2021.

COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa; ASSIS, Ana Eliza Spaolonzi Queiroz Assia; PEREZ, José Roberto Ruiz. Dimensões a serem consideradas para a discussão de políticas educacionais na realidade amazônica. **Práxis Educacional**, [S. l.], v. 14, n. 27, 2018. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/2926> . Acesso em: 15 dez. 2022.

COSTA, Renato Pinheiro da; OLIVEIRA, Damião Bezerra de. Contexto Amazônico na prática educacional. **Revista EDUCAmazônia - Educação Sociedade e Meio Ambiente**, Humaitá, Ano 9, Vol. IX, Número 2, Jul-Dez, 2017, Pág. 138-162. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/educamazonia/article/view/4589> Acesso em: 05 nov. 2022.

COSTA, Sinara Almeida da; VASCONCELOS, Jeyse Sunaya de; SANTOS, Célia Maria Guimarães. Avaliação na Educação Infantil: concepções de uma professora de creche ribeirinha da Amazônia Paraense. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, v. 12, n. 31, p. 297–318, 2019. DOI: 10.20952/revtee.v12i31.9195. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/9195>. Acesso em: 7 dez. 2022.

FERREIRA, N. S. D. A. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educ. Soc.**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257- 272, ago. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FrdCtqfp/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 17 out. 2020.

FRIGOTTO, Gaudêncio. O Enfoque da Dialética Materialista Histórica na Pesquisa Educacional. **Metodologia da Pesquisa Educacional**, 6 ed., São Paulo, Cortez, 2000. p.69-90.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação [online]**. 2006, v. 14, n. 50 [Acessado 7 julho 2023], pp. 27-38. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-40362006000100003>>. Epub 15 Set 2006. ISSN 1809-4465. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362006000100003>.

JESUS, Maria de Jesus de Castro.; FREITAS, Maria Natalina Mendes. Educação Do Campo: saberes construídos na diversidade dos sujeitos. Educação do Campo: Políticas e Práticas no Pará e no Brasil. **Escola do Campo: metodologias e experiências educativas**. Vol. 2. Damião Bezerra Oliveira et al. (org.). Belém – PA, Gráfica Alves, 2012p.169-175

LIMA, Maria Aldecy Rodrigues de; ANDRADE, Erika dos Reis Gusmão Os ribeirinhos e sua relação com os saberes. **Revista Educação em Questão**, [S. l.], v. 38, n. 24, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/4027> . Acesso em: 15 dez. 2022.

LOUSADA, Elizângela Vieira; COSTA, Kleby Miranda; SANTOS, Olaíza. Quaresma dos. A Constituição da Identidade Ribeirinha: Interface Linguagem e Cultura. **Revista Amazônica: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas [e-ISSN: 2527-0141]**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 01–18, 2020. DOI: 10.29280/rappgev4i2.5531. Disponível em:



<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonida/article/view/5531>. Acesso em: 15 dez. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria; **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india Acesso em: jun. 2023.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de; MOTA NETO, João Colares da. Educação de Jovens e Adultos em comunidades ribeirinhas na Amazônia: uma experiência de Educação Popular. Educação do Campo: políticas e práticas educacionais no Pará e no Brasil. **Escola do Campo: metodologias e experiências educativas**. v. 2 / Damião Bezerra Oliveira et al (org.). Belém -PA, Gráfica Alves, 2012. 251p.

Artigo recebido em: 24 de outubro de 2023

Aceito para publicação em: 17 de fevereiro de 2024

Manuscript received on: October 24, 2023

Accepted for publication on: February 17, 2024

Endereço para contato: Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Educação/FACED, Programa de Pós-Graduação em Educação, Campus Universitário, Manaus, CEP: 69067-005, Manaus/AM, Brasil

